

Sonia reclama de tortura psicológica

Atriz culpa a produção e seu advogado informa que vai entrar na Justiça caso ela seja demitida

Continuação da página 1

Sonia Braga distribuiu aos jornalistas xerox de um dos diálogos de sua personagem, em que Ronaldo Ciambroni corrigiu a mão a frase "Acho que vou me enganar?" por "Precinto (com "c" em vez de dois esses) que vou me enganar". Num depoimento confuso, em que não abriu mão do relato de detalhes dispensáveis, Sonia contou que nem o motorista do carro posto à sua disposição em Buenos Aires sabia o endereço do estúdio da Ronda.

— A produção buscava na rua, no momento da gravação, motoristas de táxi para trabalhar como extras — disse ela.

A atriz conta que foi perdendo a capacidade de controlar sua angústia por causa das confusões da produção, ao mesmo tempo em que Omar Romy, dono da Ronda Estúdios, desencadeava contra ela o que qualificou de tortura psicológica.

— Chegou uma hora em que eu parei e me perguntei: "onde foi que eu errei, ao aceitar este papel???" — disse Sonia.

Para provar que não deixou de comparecer às gravações, a atriz distribuiu aos jornalistas xerox com papel timbrado do Hotel Avear Palace, de Buenos Aires, com horário de saída do hotel, assinado pela produtora Cristina Palácios, da Ronda. Ela distribuiu ainda uma carta de Alberto Migré, autor da trama de "Antônio Alves, o taxista", lamentando que o papel de Odile não era adequado para ela.

Segundo **Marcelo Saraiva**, advogado da atriz, até o momento nem a Ronda nem o SBT informaram oficialmente se Sonia foi demitida. Ele disse que, assim que isso ocorrer, pretende entrar na Justiça com uma ação indenizató-

ria por danos morais à imagem dela. Tanto o advogado quanto a atriz alegaram que só tomaram conhecimento da demissão pela imprensa, através das declarações de Guillermo Tyberg, diretor da Ronda, afirmando que a atriz estava fora da novela.

Curiosamente, Saraiva mostrou também cópia de memorando dos advogados da Ronda Estúdio em Nova York ao agente de Sonia nos Estados Unidos, Michael Black, relatando que a atriz não estava tendo uma atitude cooperativa durante as gravações em Buenos Aires e que ainda tinha atitudes consideradas hostis para com a Argentina. No memorando, de 27 de março passado, o advogado da Ronda pedia que Black lembrasse a Sonia que haveria gravações no dia seguinte e pedia que ela tivesse uma atitude profissional. Junto ao memorando estava cópia de reportagem de um jornal brasileiro, em que Sonia reclamava do texto da novela. A reportagem dizia que a atriz saíra catando lixo pelas ruas do bairro Recoleta, um dos mais elegantes de Buenos Aires.

— Se não tivesse lixo nas ruas de lá, eu não teria catado — afirmou Sonia, que disse ter feito o mesmo em São Paulo, no Rio e em Nova York, dentro da campanha "Loucos varridos" que encabeça.

Ela disse ter recebido carta de apoio de entidades ambientalistas argentinas, filiadas às Nações Unidas. Sonia, que ficará presa ao contrato do SBT até o fim da gravação da novela, evitou qualquer crítica direta à emissora. Ela defendeu Silvio Santos e preferiu jogar a culpa na produtora argentina, em especial em Omar Romy. A atriz, que estava em São Paulo acompanhada de sua irmã, Maria Braga, deverá voltar para Nova York daqui a três dias. Antes, deverá passar um dia no Rio. ■